



Comentário Quinzenal de Conjuntura

02 de fevereiro de 2010

Depois de externar nos últimos dois Relatórios de Inflação sua preocupação com o crescimento da demanda, o Banco Central voltou a dar indicações de que a Selic deverá subir no primeiro semestre de 2010. O comentário sucinto do Copom deu margem de interpretação para uma Ata que deverá vir mais agressiva nesta quinta. Isso reforça a perspectiva de aumento dos juros em junho, mas não descartamos a possibilidade de um aumento começar a acontecer antes.

Riscos no cenário fiscal

A MB vem alertando já há algum tempo sobre o risco fiscal em que a economia brasileira tem entrado nos últimos dois anos do governo Lula. Não se trata de um risco fiscal dos grandes números macro fiscais, mas sim daqueles gastos correntes de difícil reversão. Em outras palavras, os riscos de longo prazo são bem maiores que os riscos de curto prazo. Exemplo disso são os aumentos de contratações de servidores nos últimos anos e o aumento de servidores inativos no serviço militar, que hoje está maior do que o contingente ativo. No curto prazo, a política do go-

verno é fazer crescer a economia para aumentar a receita e assim poder aumentar os gastos. Esse gastos teriam impactos multiplicativos na economia fazendo com que ela crescesse. Mas para fazer a economia crescer, aumentam-se os gastos públicos. É o cachorro correndo atrás do próprio rabo. No curto prazo esse cenário funciona, como de fato os números macro têm sugerido. Entretanto, no longo prazo o efeito é aumentar a carga tributária e diminuir a produtividade

Cenário político focado na eleição

Como havíamos destacado no comentário do final de 2009, o ano de 2010 se abriu em plena campanha eleitoral antecipada e deve continuar a sofrer o impacto deste movimento até as eleições de outubro. As incertezas existentes para com a sucessão principal continuaram presentes em janeiro. Do lado da candidatura oficial de Dilma Rousseff, continuou a ser variável determinante do cenário a consistência da aliança PMDB-PT nos

Estados da Federação e seu reflexo na solidez da aliança a nível federal. A disputa pela vaga de vice-presidente foi o grande vetor político do início do ano, contrapondo PT e PMDB num jogo de “blefes sucessivos” quanto a real formatação da chapa final. O governo precisa do tempo de televisão do PMDB para dar gás à candidatura oficial e o presidente vai negociar o cargo de vice com critério.

Equipe MB Associados: José Roberto Mendonça de Barros, Maria Cristina Mendonça de Barros, Tereza Fernandez, Sergio Vale, Renata Machado, Juliana Serillo, Mariana Boani, Marcelo Sacchi.



**Para ter acesso ao comentário completo, favor entrar em
contato com a MB Associados.**

www.mbassociados.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1739 5º andar

01452-001 Jardim Paulistano

São Paulo— SP Brasil

Fone: (11) 3062 – 1085

Fax: (11) 3062— 8482

macro@mbassociados.com.br

A MB Associados, fundada em 1978, é uma empresa de consultoria que presta serviços na área de análise macroeconômica, com atenção às condicionantes políticas e focada para variáveis relevantes da economia brasileira e internacional, tais como, crescimento econômico, comércio, perspectivas dos mercados de *commodities*, comércio exterior, inflação, câmbio e juros, entre outras.

A MB Associados também tem larga tradição em acompanhar muito de perto o lado real da economia, realizando inúmeras análises setoriais relevantes para as empresas, gestores de renda variável e operadores de crédito do mercado financeiro.

A consultoria se realiza através de reuniões, workshops, conferências, envio de análises e projeções de indicadores e discussão direta com os clientes sob as mais variadas formas de comunicação (*e-mail*, telefone e *conference calls*). A MB também participa de atividades de planejamento estratégico, elaboração de pareceres, projetos e reestruturação de empresas.